

DOENÇA DE ALZHEIMER: A RELEVÂNCIA CLÍNICA E A UTILIZAÇÃO DE BIOMARCADORES

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

DOMINGUES; Lohraine Talia¹, MANZOLI; Isabela Reis², NETO; Paulo Schumann³, SOARES; Diego Bezerra⁴

RESUMO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa de caráter insidioso levando a perda de memória e distúrbios cognitivos irreversíveis, em geral, acomete a população idosa. Não se sabe ao certo qual a sua causa, mas estima-se que seja a junção de vários fatores como sedentarismo, envelhecimento e genética. Ademais, o diagnóstico clínico limita-se a uma provável doença de Alzheimer (DA), visto que não há um teste para diagnóstico da afecção, mas o surgimento de biomarcadores no líquido cefalorraquidiano (LCR), plasma, urina e da mucosa oral possibilita o diagnóstico da DA e outras demências. As proteínas beta-amilóide, Tau-total e Tau-fosforilada são os biomarcadores mais promissores para diagnóstico da patologia, podendo ser identificada precocemente na DA. Dessa forma, foi levantada a seguinte problemática “Qual a relevância do emprego de biomarcadores na doença Alzheimer?”. A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva realizada a partir de buscas de informações de artigos científicos colhidos na biblioteca virtual PubMed, Medline e Scielo. A partir desse estudo, constatou-se o papel da beta-amilóide e Tau fosforilada como principais biomarcadores da DA no LCR, consistindo no aumento da produção de β -amilóide quando relacionada a doença de Alzheimer genética e diminuição da degradação de amiloide associada a DA esporádica em pacientes com 60 anos ou mais. Em contrapartida, a Tau hiperfosforilada e sua perda de função desestabiliza os neurônios e corrobora a deficiências funcionais, implicando à neurodegeneração. Dessa forma, notou-se que o acúmulo de beta-amilóide e o aumento nos níveis da proteína tau fosforilada foram observados no LCR de muitos pacientes com DA. Sendo assim, os marcadores biológicos possibilitam o diagnóstico precoce da doença de Alzheimer e outras demências em estágios iniciais, outrossim, o emprego destes biomarcadores pode contribuir com novas informações a respeito dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas doenças, além de permitir monitorar o curso clínico e contribuir para o desenvolvimento de tratamento eficaz. Por meio da pesquisa observou-se que o diagnóstico precoce da doença de Alzheimer é decisivo para uma abordagem terapêutica adequada, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida ao paciente com DA. Logo, os biomarcadores são uma forma de diagnósticos promissores que devem ser investigados em estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Beta-amilóide, Biomarcadores, Doença de Alzheimer, Líquor cefalorraquidiano, Proteína Tau

¹ UNIFACIMED, lohrainetalia.domingues@gmail.com

² UNIFACIMED, isabelareismanzoli@hotmail.com

³ UNIFACIMED, paulo.schumann2@hotmail.com

⁴ UNIFACIMED, bezerradiego444@gmail.com